

REVISTA

DA

CIDADE

EMPRESA GRAPHICO-EDITORIA
RUA DO IMPERADOR, 207



O acabamento que tem revolucionado, em 2 annos,
a pintura de automoveis

"DUCO" é a pintura inalteravel, adoptada actualmente por
mais de 40 fabricas americanas

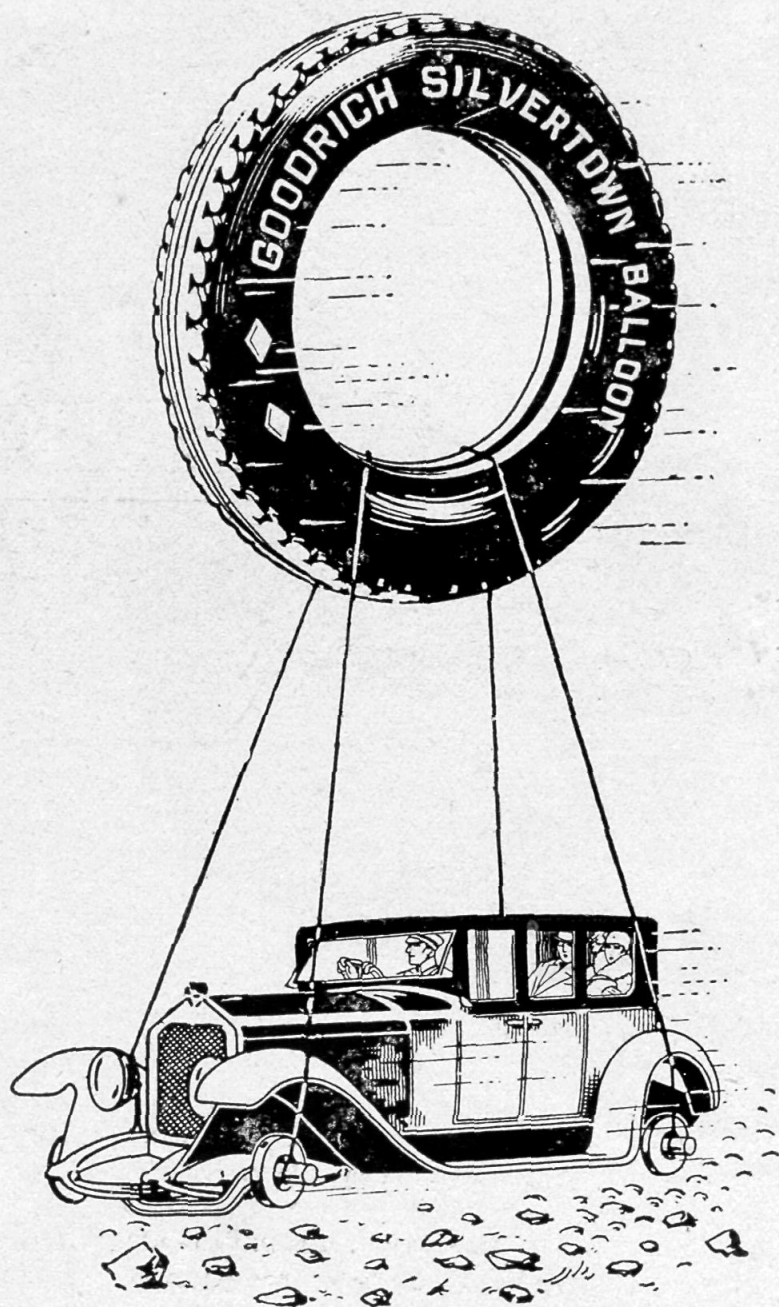
Estação de Serviços DUCO

A unica no Norte do Brasil

Alberto Amaral & C.

Rua Passo da Patria, 345

RECIFE - PERNAMBUCO



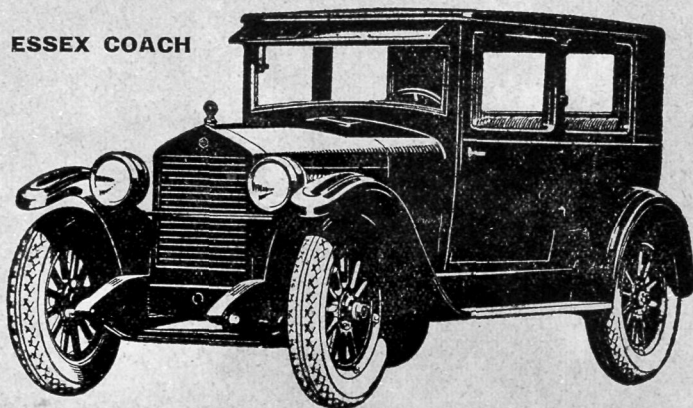
*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown" *Glanar... qualquer que seja a estrada.*

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

HUDSON ESSEX

ESSEX COACH



AUTOS DE SEIS CYLINDROS DE MAIOR
VENDA NO MUNDO

A qualidade dos HUDSON-ESSEX fez-os, os autos de seis cilindros de maior venda no mundo.

Este volume proporcionou a economia no fabrico, não igualada por nenhum outro fabricante e permite preços muito abaixo de qualquer concorrente.

Por mais de dez annos o motor Super-Six permanece na vanguarda em supremacia mecânica. Nenhum outro motor, sem consideração de preço, já o excedeu em suavidade e duração.

A enorme e sempre crescente acceitação dos HUDSON e ESSEX em Recife é um reflexo da grande confiança do publico e do conhecimento da sua alta qualidade provada pelo tempo.

Distribuidores exclusivos para Pernambuco, Alagoas e Parahyba

ALVES FERNANDES IRMÃOS

AGENCIA HUDSON

175, Avenida Marquez de Olinda, 175



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO
VOSSO LAR QUE DEVE SER
UM ENCANTO DE CARINHO,

A^a Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO
SORTIMENTO DE STORES,
SANEFAS, REPOSTEIROS,
DOCÊIS, ETC. QUE O VOS-
SO BOM GOSTO POSSA
EXIGIR.

FABRICA DE SORVETE "CARLITO" (REGT.)



Carlito convida a
gente da cidade para
liquidar, ainda mes-
mo que chova,
o seu grande **Stock**
de sorvetes: cajú,
manga, mangaba,
abacaxi, cajú, goia-
ba, graviola, araçá,
abacate, maracujá,
uva, pitanga, limão,
laranja, tangerina,
côco, creme, choco-
late, etc.

J. CALIXTO & Cia.
Rua da Concelção, 16

RECIFE

PERNAMBUCO

DR. MEIRA LINS

Cura da asthma infantil pelos
raios ultra violeta

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

Chapéos finos!

Gravatas — Novidades permanentes!

Camizas por
medida - Incompa-
ráveis em con-
fecção e tecidos

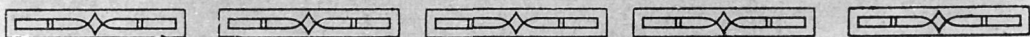


O homem chic
se revela
pelo apuro da
TOILETE

No Recife o chic masculino depende da

“ Casa Iris ”

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de
ARTIGOS PARA HOMEM.



Ao vento...

TENHO reparado que as pessoas mais inimigas dos preconceitos são as mais cheias de preconceitos. Quando expõem os seus modos de ver, parecem umas; quando vêem, parecem outras . . .

No Brasil, oitenta por cento dos habitantes são analfabetos. Os outros não sabem ler. Mas, ha algumas excepções, felizmente . . .

Fazer projectos e contal-os é um costume desagradavel. Porque? Se o que se quer realisar nunca se realisa . . . Se tudo que se imagina morre na imaginação . . .

Oh! a necessidade de espectadores! . . . Que seria dos nossos grandes sentimentos, que seria de tudo que go-

zamos, de tudo que soffremos, se não tivéssemos quem nos assistisse?! . . . Somos os espectadores uns dos outros . . .

A minha opinião sobre os admiradores è que elles são como certas pessoas que principiam usando óculos azues, e terminam affirmando que têm olhos azues . . .

Sinceridade é falta de educação . . .

A respeito da Vida e da Morte, estou de accordo com o asno de Buridan . . .

Eu devo no azul do céu o bom senso com que, mais ou menos, caminho por entre os homens. Foi elle quem me ensinou a calma resignada e a apparencia risonha. As nuvens passam por elle inutilmente . . . E é depois dos grandes temporaes que o azul do céu mais sereno e mais puro se mostra . . .

A. M.

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Tele { grammas - AMORINS
 { phone. 503

RECIFE - PERNAMBUCO

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Automoveis - Caminhões - Tractores

ARADOS **OLIVER**

PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

CORREIAS PARA TRANSMISSÃO

—
— **FILIAES** —

RECIFE — 32, P. Independência, 36

—
CAMPINA GRANDE — R. Marquez de Herval, 42

REVISTA

DA CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. " EDITORA "

Numero Avulso

600 rs.



Assinatura Annual

25\$000

ANNO I

12 DE JUNHO DE 1926

NUMERO 3

Para a frente, pela vitória!

ENTRE as instituições fundadas ultimamente nesta decantadíssima cidade veneziana, está a se fazer applaudir, pelo ideal que lhe orienta a vida, a Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco, nascida, segundo mesmo o seu frontespício claro, para a cultura musical da gente pernambucana.

E não se pode, como a tantas outras, sacudir-lhe a incriminação de falhar aos seus princípios, pela directriz de sua acção, tal foi o éxito da vinda de Rubinstein, agora, taes foram os successos das bellas seratas de arte que já promoveu.

A feliz idéa encontrou écho na sociedade pernambucana como as boas sementes que se lançam numa terra fértil. Surgiu, cresceu, floriu, fructificou. E vae continuando a trajectoria triumphal.

Agora, vem a idéa de um salão para concertos, idéa que a gente applaude de dentro do coração. A arte precisa de ambiente. Até hoje o Theatro Santa Izabel tem sido o nosso grande salão de honra, solemne pela tradição que lhe vive palpitando naquelles moldurados de ouro velho, mas, apenas isso . . .

O velho tablado, os scenarios mal remendados, o velario quasi impraticavel, as poltronas incommodas, as gambiarras mal distribuidas, tudo falha para um conjuncto que daria á obra do artista a moldura

que a sua emoção evoca. Por tudo isso, á

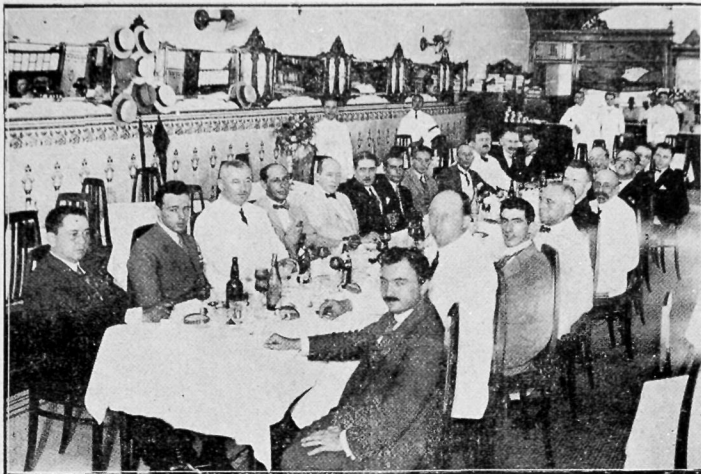
hora em que vem ao encontro de uma

velha aspiração, a noticia promisso-

ra de uma quasi-realidade, a

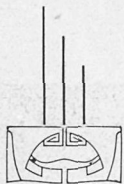
gente exulta e pede aos céos

para que os bons intuitos desses realizadores não fiquem por ahi á mercê do primeiro estorvo.



Almoço de despedidas ao sr. consul português, dr. Pedroso Rodrigues

Almoço oferecido ao sr. consul italiano, cav. Publio Landucci



*** Pernambuco, está visto, é pela sua privilegiada situação geographica, senão também pela sua importancia commercial, escala natural e forçada de todos os grandes cruzeiros aeréos que tenham de desenvolver-se sobre o vasto littoral sul-americano.

Incluíram-no em sua rota gloriosa Sacadura e Gago, os heroes admiraveis do «raid» Lisboa—Rio.

Tambem aqui escalaram, no seu atormentado vôo entre New-York e Rio, o bravo Hinton e seu companheiro e nosso compatriota Pinto Martins, sem duvida muito maior do que o outro e tão malogradamente desaparecido n'uma emocionante aventura passional.

Igualmente não nos esqueceu o illustre commandante Ramon Franco no seu magnifico «raid» hispano-argentino cujo exito victorioso vive ainda na admiração de todos nós.

Já agora se annuncia a proxima chegada de Duggan e Olivero, dois audazes pioneiros do Ar que estão galhardamente realizando o vôo New-York—Buenos-Aires.

O Recife está, pois, sem duvida, destinado a ser uma estação aerea de primeira ordem.

Cumpre, entretanto, detal-o de apperlhamento necessario para esse fim.

Para abrigo dos hydro-aviões bem poderia ser utilizada a bacia de Santa Rita que pela sua amplitude e aguas mansas, dentro do porto, offerece boas condições de «amerisages».

Quanto aos aeroplanos, nada mais seria preciso do que preparar o campo do Encanta-Moça ja experimentado com exito pelos apperlhos da Lacteoêre.

A bem da cidade e do seu renome, é preciso que seja assim,

E ahi fica a idéa.

Estava, uma tarde, o actor Celestino, á porta da «Menandro», quando delle se aproximou um joven professor, baixo e redondo, e bem galante:

— Meu caro ex-collega, como vae?

— Celestino olhou meio sorpreso para o moço, mas respondeu affavel:

— Bem, muito obrigado. E o senhor?

— Aposto que não se lembra mais de mim?

— Effectivamente, o senhor me perdôe, não me recordo. Tenho e tive tantos collegas . . .

— Pois eu já trabalhei com o senhor.

— Commigo? E' espantosa esta minha falta de memoria. Em que peça?

— Não me lembro . . . a peça. Foi no Rio . . .

— Perdôe-me: que papel fazia o senhor?

— Eu . . . eu fazia as duas pernas de trás do elephante.

BRASILEIRISMO

Sempre me lembra, apesar dos muitos annos decorridos, de uma ante-manhã, numa cidade do interior. Era antes do sol vencer o circulo de montanhas. Havia no ar lavado, levemente tocado de neblinas e já azulando, uma côr indefinível, que não vinha do azul nem das neblinas. Era mesmo outra cousa que uma côr. Uma vida impalpavel. Uma presença disseminada. Qualquer coisa de invisível aos olhos e apenas sensível ao presentimento. A sensação de que havia qualquer calor, qualquer diluição de uma seiva mysteriosa no espaço, sem que os olhos pudessem vencer a sua propria imperfeição, sem que a percepção clareasse o mysterio daquella vida diffusa, daquelle ar irreconhecível, malicioso como quem guarda um segredo.

Mas subitamente o segredo se revelou. Por todos olhos, que se perdiam deliciaos daquella diluição intangível, passou como uma pluma o coçar de uma immensa palmeira, cujo fuste geometrico cortava o horiz nte



Duggan, -o "az" argentino que está tentando o raid New-York
— Buenos Ayres

ali perto. Era apenas o sol. O sol occulto ainda pela parede de montanhas. O sol perdido no espaço. E que subitamente se encarnava, ao tocar aquelle pincel atrevido. O que era diffuso, vago, transviado no ar bruscamente se transfigurava ao encontrar aquella sentinella da natureza, lá no alto. E eu senti que só então a luz se affirmava. Simples fantasma no

espaço, foi necessario que um obstaculo surgisse para que a sua majestade se revelasse. A côr que era dubia já então tingia de louro as palmas do leque. A presença indefinida tomava um nome, uma fórmula, um ser visível, sensível, concreto. O que era presentimento passava a ser vida. O que era mysterio da madrugada, passava a ser calor, a prometter, a realizar. O sol descia pela palmeira. O sol se affirmava pela palmeira.

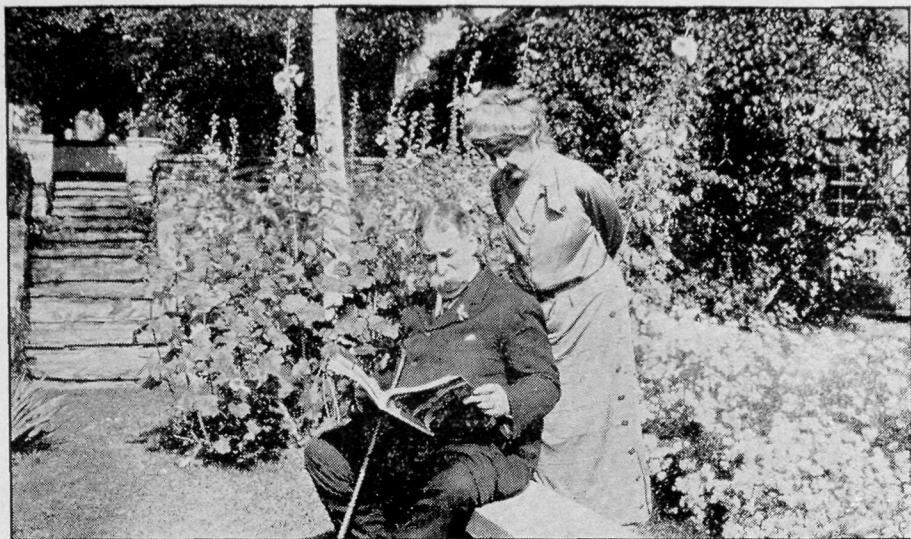
Poesia, poesia, és um pouco como um sol da madrugada. E' o indefinido que te traz e é do alto que vens.

Tua presença, antes de ser fórmula e vida, è um presentimento, uma vaga angustia feliz. Uma graça impalpavel que se dilue pelo espaço, que não podemos definir, que não sabemos distinguir se é luz, se é som, se é calor. Mas que só tocando a fórmula das coisas, consegue descobrir a alma das coisas e desvendar-nos, ao mesmo tempo, a sua propria alma. Uma elevação do que é rasteiro e terreno; uma descida do que é puramente espiritual.

Tristão de ATHAYDE

COMIDAS...





O ministro Oliveira Lima e senhora, no terraço da residencia do Dr. Metz Estate, em Fernbrook-Lenox, Mass, onde esteve veraneando

* * * A moda dos cabellos cortados teve as honras de uma longa controversia jornalistica quando surgiu em Paris, e se diffundiu por todos os continentes. Não foi sem o protesto dos moralistas que as mulheres a adoptaram.

Ainda uma vez a moda sahio victoriosa do combate violento que contra ella sustentou o Pudor offendido, como quando a Igreja, no seculo XVII, fulminou a introdução do decote na cõrte de Maria de Medicis, o que não impe-

diu que a catholica Maria Stuart, porque tinha um formoso collo, o adoptasse.

E quem se lembra, agora, de protestar contra o decote, mesmo contra o excesso do decote?

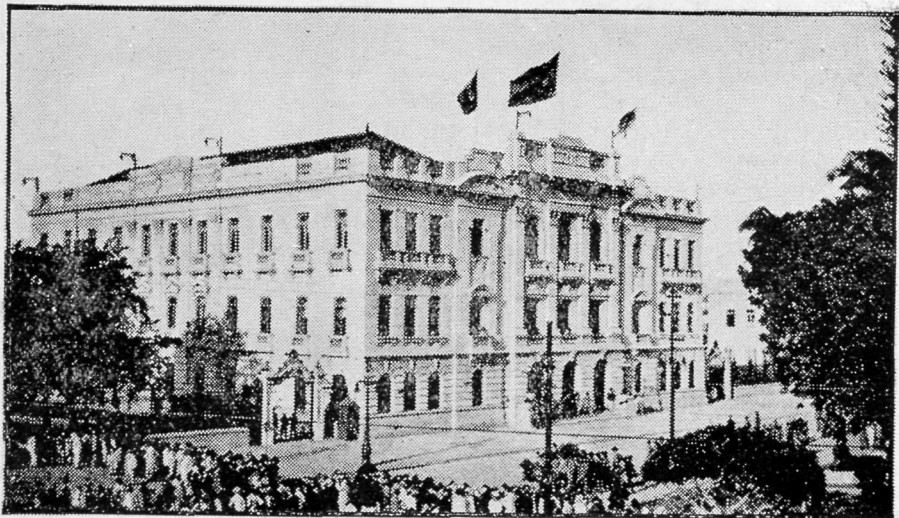
Este *introito* vem a proposito da nova moda de *vestidos de cesta*. Este uso introduzido na moda feminina resume o seu encanto . . . e o seu perigo, em deixar a descoberto a articulação axillar.

Este detalhe de nudez, tão semcerimoniosamente revelado,

encaminha o pensamento, impressionante, a calculos muito approximados sobre a plastica feminina. Cuvier reconstitua um animal prehistorico com o estudo de uma simples vertebra.

Mais facil se torna reconstituir imaginativamente um corpo feminino por essa amostra anatomica de uma axilla nua . . .

Mas é a moda, e a moda absolute e quasi purifica, hoje em dia, o que o velho e galante Brantôme julgaria indecoroso no seu tempo licenciosissimo.



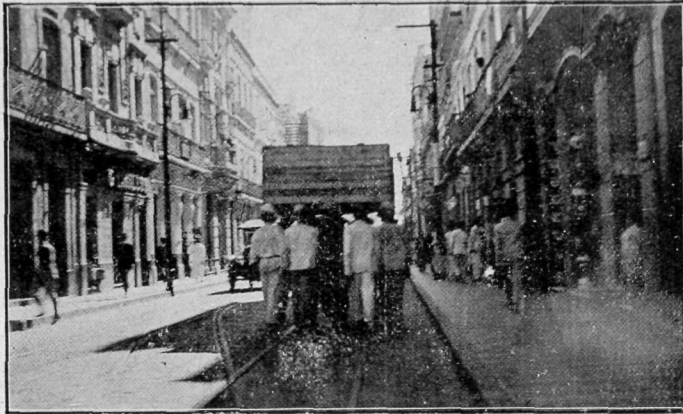
A Cidade — Palacio do Governo



Passageiro do ARLANZA, chegou tras-ante-hontem do Rio de Janeiro o Snr. Estacio Coimbra, Vice-Presidente da Republica e candidato da Convenção das Municipalidades Pernambucanas ao cargo de Governador do Estado no proximo quadriennio administrativo.

Apezar dos pezados aguaceiros que cahiram n'aquella manhã sobre o Recife, o eminente homem publico teve um desembarque extraordinariamente concorrido tendo ido recebê-lo no Caes Alfredo Lisbôa o que a cidade possui de mais social e politicamente representativo.

O Snr. Estacio Coimbra deverá ler a sua plataforma politica na occasião do grande almoço que lhe vae ser offerecido por estes dias.



Zumba, minha negra,
Zumba, e eu sinhô...

Quem não tem di-
nhêre
Não embaica no va-
pô...

*** Telephonogramma.

E' essa a novidade mais recente de New-York, transplantada já para Buenos Aires, onde está fazendo furor.

Quem bastante passadista para deixar de se utilisar do telephonogramma?

O telephonogramma é *chic*. Depois é simples. Sobretudo commodo.

Para passar um telegramma não é mais preciso levar ou mandar ao telegrapho um texto escripto em papel da companhia, com palavras bem tidas, legiveis, separadas. Basta ter ao alcance da mão um telephone.

E' simples: pedida a ligação, dictam-se as palavras que são registradas por um funcionario, encarregado disso. A taxa e o preço pelo numero de palavras são annotados e communicados ao remettente, que, por sua vez, declara a quem deve ser cobrada a conta, ficando como responsavel o nome do assignante do aparelho utilisado.

Como se vê nada mais facil, commodo e rapido.

No Recife, então com os serviços de telephone e de telegrapho que possuímos, o telephonogramma seria uma delicia, se não fosse o perigo de fazer augmentar alarmantemente a *clientella* do distincto neuroclínico que é o prof. Ulysses Pernambucano.



*** E' para maior edificação dos brios patrióticos da nossa gente que trasladamos para esta columna a seguinte noticia colhida num jornal de S. Paulo:

«O sr. William E. Embry, representante especial do Ministerio do Commercio dos Esta-

dos Unidos, visitando hontem o dr. Mario Tavares, secretario da Fazenda, declarou-lhe que vinha, em caracter official, lamentar que o "Estado de S. Paulo", em nota que lhe

que seria injuriosa se não fosse tão ridicula, de increpar um jornal brasileiro, e da autoridade d'«O Estado de S. Paulo», por se haver manifestado com a sua habitual independencia e mantendo-se aliaz num ponto de vista patriótico, sobre assumpto de alta relevancia financeira que affectava aos interesses nacionaes e mais particularmente aos de S. Paulo. Ineffavel! não acham?



— Vamos, papael

pareceu infeliz, se tivesse aproveitado do boato da visita ao Brasil do sr. Hoover, titular daquelle Ministerio, para a sua campanha contra o instituto de Café.»

Viram?

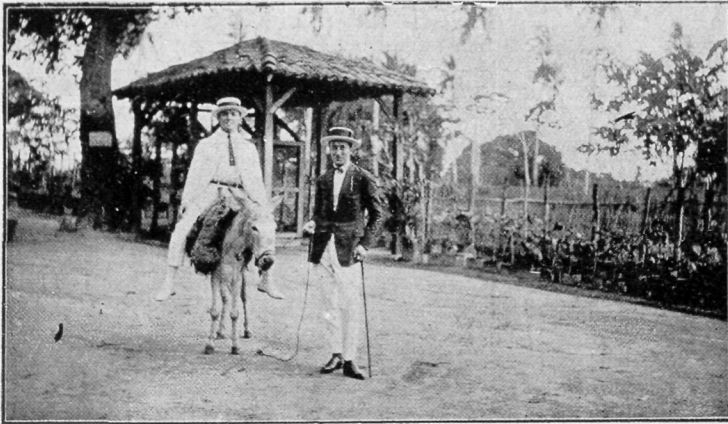
E' simplesmente delicioso esse "caracter official" em que teria agido o notavel financista sr. Embry, na sua pretensão,

*** Dos progressos que no Brasil vem fazendo suavemente o feminismo dá bem uma idea a seguinte nota publicada num de seus ultimos numeros pel' «O Globo», do Rio:

«As proximas eleições para preenchimento das vagas que certamente occorrerão no Conselho Municipal, com a eleição de varios dos seus membros para a Camara dos Deputados, promettem ser disputadissimas, pois varios são os pretendentes ás provaveis vagas que se registrarão no principio de 1927 na «gaiola de ouro».

Mas, dentre essa avalanche de candidatos, surge um com grande probabilidade de exito — a sra. Bartlett James, esposa desse conhecido e prestigioso politico do 1. districto. Sua candidatura será lançada pelo sr. Mauricio de Lacerda, que pretende fazer toda a campanha pela victoria dessa senhora que, ainda no ultimo pleito, teve papel de grande destaque.

Com essa candidatura pretende o conhecido tribuno firmar o principio de igualdade politica dos sexos, dando á mulher o direito de votar e ser votada».



A FUGA PARA O EGYPTO

Bero

*** Não ha cousa mais abstracta, mais subjectiva, mais transcendental, do que aquella toalhinha que a Tramways tenta fazer-nos acreditar de distribuição aos funcionarios e de eficiencia para o serviço a que se propõe.

Pelo verão, a gente não se preoccupa com a toalhinha mythologica, mas pelo inverno, quando a chuva invade os carros, alaga os bancos e ensoipa as cortinas, não ha outro remedio que o recurso á toalhinha do conductor.

E é então que a gente pode avaliar do ridiculo daquelles annuncios dos bondes, á hora em que o conductor tenta enxugar os bancos com o mesmo esforço inutil de quem tentasse enxugar a praça da Independencia com um lenço ... de melindrosa.



*** A mulher, á medida que melhor vae comprehendendo o valor do seu poder



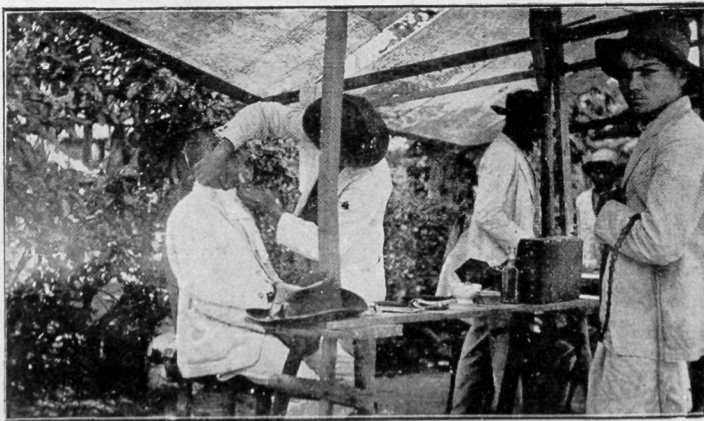
TREPADO ...

de fascinação, procura revestir o seu aspecto physico do mesmo caracter de volubillidade que, com motivo ou sem razão, é attribuido ao seu coração.

A mulher comprehendeu que a sua maior inimiga é a monotonia. D'ahi a sua inquieta e permanente alteração no traço! Compare-se a mulher do tempo D. João V, enfiada em anquinhas ou a mulher do tempo da guerra do Paraguay com a mulher do seculo XX, e têr-se-á a visão nitida da metamorphose prodigiosa que a moda operou na plastica feminina.

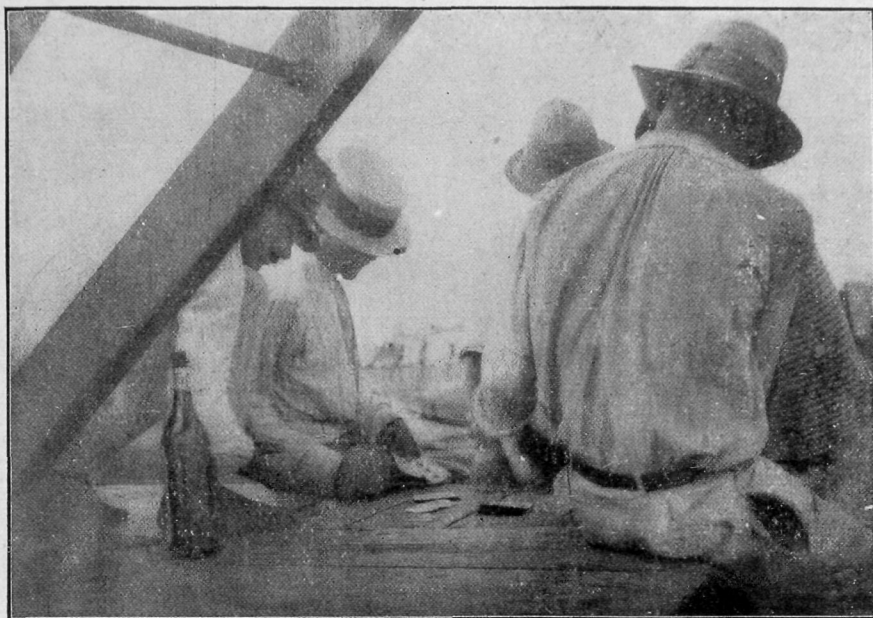


O serviço de mostra de artigos mantido pela "A" Exposição" constituiu-se uma interessante curiosidade para o publico.



Bero

BARBEIRO DO MATTO...



As
tres
Cartinhas

F. Rebello

Uma variante da Ronda da Morte

(Holbein...)

PEDEM-ME uma chronica cidadina...

Abro, durante o meu habitual trajecto urbano, as pupillas ao maximo, para que engulam todas as notas incisivas que surjam no meu percurso...

Vejo só a vida, no seu arquejo rythmico, recomeçada todas as manhãs e gasta todas as noites, com as mesmas incertezas de comedia pingáda a espaços de laivosinhos de tragedia.

E o que vejo não merece registro...

As mesmas cousas, os mesmos gestos, as mesmas gentes...

De dia para dia apenas as faces mais vincadas nos homens, mais emaciadas nas mulheres, cabellos branqueando insensivelmente, dorsos arqueando-se, a impressão de desgaste que secularmente vae deitando as multidões nos sulcos profundos da terra, para que novas multidões passem, arquejem, se espalhem, riam e sofram...

Na pintalgada actividade das ruas procuro episodios.

Um velho mendigo de rosto já sem edade, pupillas cegas, cabellos reduzidos a uma vaga pennugem branca, bambolea-se n'um tremor constante articulando junto de todos palavras inaudiveis de supplica...

Um argentario de ventre inflado rosna-lhe enfadado um *não*.

Uma moça anemiada pára e extrae penosamente da carteirinha gasta um nickel caridoso...

Da porta de um bom restaurante, sahem, de faces illuminadas pelas toxinas de uma vasta refeição, os candidatos á gotta, e os reis do arthritismo...

Páram um pouco, rosados e felizes, gosando a hora passageira da plenitude funcional, emquanto a tenaz do rheumatismo não começa a quebrar-lhes voluptuosamente as articulações.

Mais adeante passa uma linda mulher embainhada de sêda e salpicada de nú, morena flexuosa, de grandes olhos afogados em

sombra, flôr langue, que os tropi-
cos calidos por momento alteiam
e logo murcham n'uma ephemera
e deliciosa floração . . .

Por vezes, os mendigos, os argen-
tarios, os gastrónomos, as munda-
nas . . . formam uma interessante
mayonnaise de um sabor já muito
rasoavelmente *boulevardier*.

Sufficiente e compenetrado, pas-
sa n'um automovel burocratico
um afillhado da sorte.

N'um relance sinto n'ella o ho-
mem empedernido dentro de uma
concepção egotistica da vida, nie-
tzscheano inconsciente, auto-be-
nevolente mas capaz de todos os
pequenos rancônes e de todas as
miseras vinganças para aquelles
que o não bajulam sufficiente-
mente.

Da solidão luxuosa do seu carro
burocratico, espraia sobre os as-
pectos da cidade, um olhar de alto,
vasio e complacente.

Outros autos se cruzam com
cargas humanas de desigual for-

mula e variavel tára de preoccu-
pações . . .

E eu, sem assumpto de chronica,
só penso que n'este rodar de *film*,
em breve chegará o momento em
que, em qualquer quadra de terra
humida, bem deitadinhos, corpo a
corpo, face a face, arrumados
pelos methodicos dedos da Morte,
se deitarão, na fraternidade de
identica podridão, o mendigo, o
argentario, a mundana flexuosa, o
funcionario imbecil, o gastrónomo
insaciado.

De um para o outro rodarão
com igual afan e com o mesmo
apetite, os vermes devoradores...

Apenas indicando a differença
intrinseca dos adubos, talvez do
corpo do mendigo brótem aroma-
ticas florescencias e dos corpos
do argentario, do gastrónomo, do
funcionario envaidecido, brotem
plantas de agouro, flôres de cicuta,
hervas de mau travo, parasitas
ruins.

José Julio Rodrigues

CURIOSIDADES DE PHOTOGRAPHO



Cosinha
de
Mucambo

F. Rebello



Maria da Conceição, a patetice do casal Cicero Brasileiro

De Oscar Wilde

Do livro "Pensamentos e paradoxos de Oscar Wilde", que acaba de aparecer em Lisboa, de tradução e compilação do dr. Almeida Paiva :

Londres tem demasiado nevoeiro e gente séria; não sei se é aquelle que produz esta ou se é esta que produz aquelle.

Quando o inglez faz o seu balanço final, salda a estupidez com a riqueza e o vicio com a hypocrisia.

A Religião é uma coisa que substitue elegantemente a fé. O septicismo é o principio da fé.

E'-nos impossivel voltar de novo aos santos; fia muito mais que rprender dos peccadores.

O verdadeiro mysterio do mundo está no visível, não no invisível.

O homem é um animal racional, que nunca chegou a agir de accordo com a razão.

O homem que não tem pensamentos individuaes é um homem que não pensa.

O homem que se preoccupa com o seu passado, não merece ter um futuro.

Os jovens desejam ser fieis, e não o podem; os velhos querem ser infieis, e não o conseguem.

Os casamentos felizes vão passando de moda.

O homem casa por se sentir cansado, a mulher por ser curiosa; por fim de contas ambos ficam desapontados.

A historia das mulheres é muito diferente da dos homens: as mulheres foram sempre protestos pittorescos contra o bom senso. Reconheciam desde o primeiro instante os perigos desta virtude.

A mulher possui um instinto raro em descobrir os segredos do marido; advinha tudo, excepto o que se mette pelos olhos a dentro.

As mulheres nasceram para serem amadas e não para serem comprehendidas.



Mlle. I. A.

Mlle é bella. Os seus gestos subtis e leves; o seu andar, saltitante; os seus olhos negros, amendoados, de cilios sedosos, lembrariam talvez, a graça e o encanto de uma japonezinha, se as japonezas fossem esbeltas e tivessem o nariz grego, o collo alto...



Jockey Club—Será de certo uma elegante reunião a que realizará hoje em seus magnificos salões esta distincta associação pernambucana.

A elegante festa dedicada aos seus associados e exmas, familias terá inicio ás 20 horas.



Carmita, a bonequinha do casal Mario Jovino



O academico de commercio **Alberto Collares**, figura de incontestaveis servicos nos meos desportivos de nossa terra e homem de accção e força de vontade pouco communs, vem de ser nomeado 2.º escriptuario do Thesouro do Estado, onde servia com dedicação, como funcionario interino.



Foi nomeado 3.º escriptuario do Thesouro o nosso confrade do "Journal do Commercio", Hercilio Celso, conhecido desportista.



SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?



Aos nossos leitores e leitoras endereçamos esta pergunta palpitante. As respostas não deverão exceder de dez linhas.

Para amar e ser amada, tenho empregado todos os meios que conheço para sedução — desde o meu sorriso irresistível até o amou superior e elegante que é uma especie de *delaissment* das grandes paixões . . . mas, ao contrario do que succede com os outros, nem nada.

Dona Fe . . .

Ninguém até hoje, soube quem era o meu *fraco*, a minha paixão, se quer, ao menos, o meu *flirt*—Por isso estou fóra do questionario.

H. Coimbra



Olhando for you . . .

Passou no dia 6 do corrente, o aniversario natalicio de Gisa, presada filha do senador Julio de Mello e uma das mais elegantes e graciosas senhoritas do *grand-monde* recifense.

O dia de amanhã será festivo no lar do sr. Julio Araujo, o delicioso *causeur* que a sociedade admira, por motivo do natalicio de sua gentil filha, senhorita Maria Antonietta.

O curso de autos "Essex" na quinta-feira, promovido pela agencia «Hudson e Essex» esteve admiravel. Attendendo a um convite d'aquella Agencia,

um nosso representante tomou parte no agradável passeio.

Vianna da Motta deu, segunda-feira, no Santa Izabel, o seu terceiro e ultimo concerto, sendo, como das outras vezes applaudidissimo.

O consagrado pianista portuguez despediu-se do publico recifense, com muito brilhantismo.

*** Passou hontem o segundo aniversario da morte do coronel Carlos Lyra, o eminente nordestino que pelo

de *futurisme* et de mouvement pour que l'amour si *simple* dans son ideal, si *veux* dans sa tradition y puisse trouver son veritable décor . . . Ou laisse donc l'amour par ce que l'amour vrai n'existe pas!...

Dr. O. Alvares

Amei como rei de copas. Deixei de amar por saber que commigo, ella completava um *four* de valetes.

A. Freire
(da hygiene)

Nunca amei, desconheço o Amor.

Fui victima de uma paixão, que me 'escravizou.

A. Oliveira

Amei como louco e fui amado com loucura. Deixei de amar por temer acabar ás voltas com o dr. Ulysses Pernambucano, em vez de terminar aos pés do conego Assumpção.

Alfredinho

Notre siècle est trop compliqué, trop avide d'or,



Oia os trança della . . .

"A' Exposição" tem em arranjo varias decorações que tem recebido os melhores louvores dos entendidos.

Amei . . . Deixei de Amar para não ser escravo das mulheres.

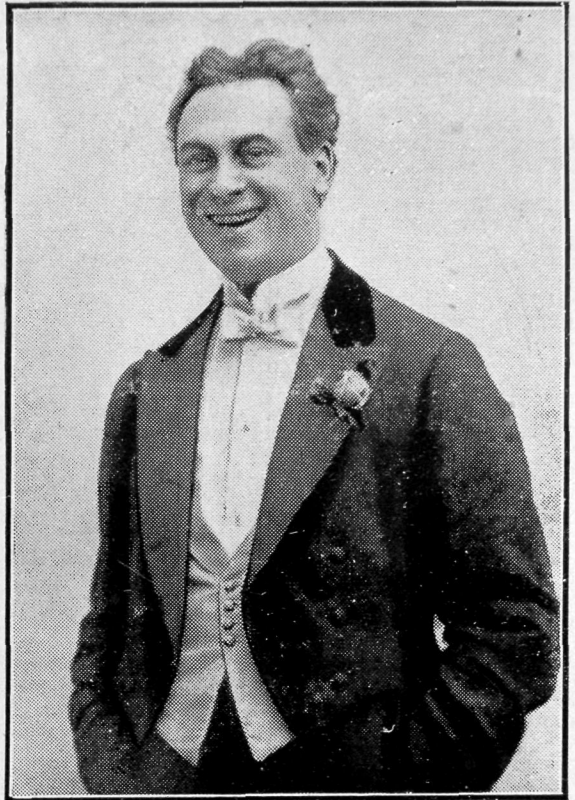
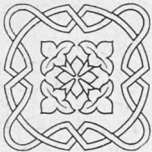
P. Carvalho

Amei porque estive doente . . . *Agôa* deixei de amar, porque fiquei bom.

J. Menegolo



Depois de uma longa ausencia á cidade que o applaudiu, volve hoje a novos applausos o renomado illusionista americano Raymond, considerado um dos mais perfeitos no genero, pela pericia de seus trabalhos e pela riqueza da encenação em que os desenvolve.



*** Ha uma lei municipal que prohibe no perimetro urbano do Recife o uso de bombas, rojões e outros fogos capazes de perturbar o socego publico.

A Prefeitura, segundo está nos jornaes, declara-se no firme proposito de fazer executar a lei, punindo inflexivelmente aos seus infractores.

Ainda bem.

E por esse tão justo designio de reprimir uma abusiva praxe que evidentemente nos subalternisa á triste situação de atrasados villarejos do interior, somente applausos pode merecer o sr. Alfredo Osorio.

E com justiça os terá, redobradamente, o sr. governador da cidade si tambem conseguir pôr um termo ao abuso dos longos e generalisados rebates das egrejas da cidade em caso de incendio.

Parece que na era do telephone e do automovel, ja não serve esse meio de divulgação para a occorrenca de calamidades publicas.

Acontece á maioria das vezes já se achar o fogo extinto ou prestes a ser dominado quando entram a soar os sagrados bronzes dos nossos templos, alarmando sem mais razão de ser a população.

Uma inutilidade atroante. Por isso mesmo, atroz.





P. Studio

Chegaríamos tarde para falar dos merecimentos do jovem pintor conterrâneo, que já mereceu a consagração de toda imprensa. Murillo La Grega tem a sua reputação feita. Honra ao merito. Não lh'a augmen'tam os elogios nem lh'a prejudicam as censuras.

◆◆◆ A litteratura franceza e, bem se pôde dizer, a latina, numa ampliação que bem se justifica, perdeu um dos seus vultos de vanguarda, com o inesperado passamento de Maurice Level.

Level era um "conteur" modelo. Em suas obras, todas ellas assignaladas por uma inspiração fertil, nota-se a sua característica e uma forma perfeita, que tanto expressava o seu estylo. Morreu com 51 annos. Doente, embora, minado por um mal que progredia sempre, e que o atacára já lá se vão alguns annos, Maurice Level continuava a ser a mesma figura obrigatoria dos salões, dos recitaes litterarios de toda a élite franceza, onde se apresentava sempre, invariavelmente, com o seu sorriso expressivo, com a sua jovialidade invejavel, encantando a todos com o seu fallar facil e atrahente.

Eis Maurice Level, o conhe-



Fôra, temente, constricta, invoca o perdão e a misericordia de Deus, para os seus peccados de... boneca

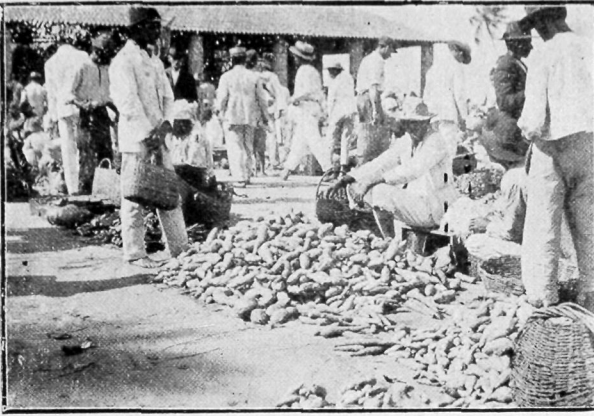
cido "conteur" que as rodas intellectuaes de França pranteiam. Além do seu talento litterario, Level era um cidadão perfeito, com toda a comprehensão dos deveres patrioticos. Na guerra, muito embora o isentasse o seu precario estado de saude, alistou-se e combateu com denodo. Era assim um homem de coração.

Level, entre as suas obras de mais destaque, deixou: *L'Ombre, L'Epouvante, Les Oiseaux de Nuit*, de uma feição muito particular, como romancista; como autor theatral são delle *Sous la Lumière Rouge* e *Le Baiser dans la Nuit*, peças terribes e bellas, que fizeram accorrer ao «Grand-Guignol» os amadores das emoções fortes.

A sua particularidade, no emtanto, reside, sem duvida, na sua criação de *Mado*, a deliciosa *Mado*, desconcertante cabeça de pintoroxo, cheia de contradicções, transbordante de illogismo ingenuo, desprovida de má fé, amavel sobre tudo, typo perfeito da parisiense encantadora e perigosa.



"Elle..." entre as mulheres



BÓAS BATATAS...

Bero

◆◆◆ Um leitor, desses que se interessam pelas cousas da cidade e que observam os pequenos detalhes cujo conjunto faz, muitas vezes, um grande mal irremediavel, escreveu-nos sobre a nota que, no ultimo numero, publicámos sobre a projecção dos cinemas nas ultimas sessões.

E esse leitor observador falou longamente sobre a actual situação dos nossos cinemas que é, francamente, de uma lamentavel decadencia, cada um desafiando ao outro a primazia na falta de conforto, de hygiene, de bom gosto, de tudo...

A noticia que o missivista nos trouxe de um novo cinema na praça Sergio Loreto é iné-

SEMPRE que a gente se dá ao luxo, ou ao que melhor se possa nomear, de ir a um dos nossos cafés ou frequentar os logradouros publicos mais concorridos, o que salta á vista, ou á bolsa, além da chusma de velhos pedintes proffissionaes e dos vendedores da sorte, são umas figuritas opiladas de crianças de seis a doze annos a pedirem, pelo amor de Deus, qualquer cousa que lhes valha á miseria.

E a gente sente, então, dentro da alma, mais que piedade, repulsa pelos que atiram a essa degradação de pedir, criaturas para quem a vida mal começa.

Pedir é o gesto mais humilhante da vida. Um velho para quem a vida passou, entre maguas e desillusões, e a quem, por isso ou por aquillo, a fortuna não sorriu, poderá soffrer a vergonha de se ver forçado a mendigar. mas... apenas isso, emquanto para a criancinha a quem se ensina o gesto degradante, ha o perigo de um embotamento de sentidos que lhe tornará a vida toda uma seára damninha onde só medrarão as sementes do mal.

Abençoado seria na vida o que voltasse as vistas para esses infelizes que tão mal começam a vida.

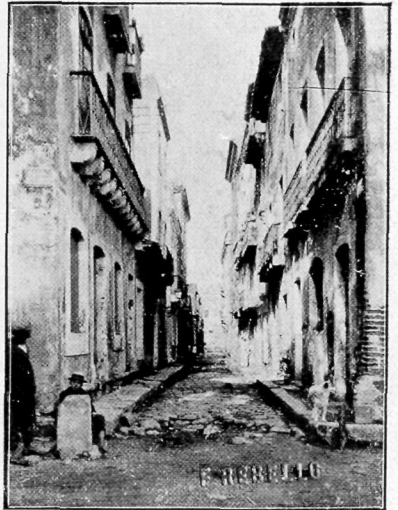


Para o festival litterario do poeta Ferreira dos Santos, a realizar-se hoje no salão de conferencias do "Diario de Pernambuco", recebemos um gentil convite.

Na festa, além do poeta, tomarão parte as senhoritas Chicute Lacerda, Carmen G. de Mattos, Maria Jacome e os srs. Vicente Cunha, Estevão Pinto, Waldemar de Oliveira e Alberto Figueirêdo.



A marca **Dodge** é uma das mais usadas no mercado automobilista. Para exemplo aqui vae uma pequena estatistica: a Standard Oil Company usa 456 carros; a General Cigar Company, 206; a Fairbanks Morse Company, 129; os Public Service Companiel, 252; e etc.



Recite antigo

dita para nós e, quanto á instalação, não duvidamos que venha a sahir dahi um *capitoliosinho* de quinta ou sexta classe...



Para a Escola Normal, foi nomeado o dr. Cicero Brasileiro, professor de direito commercial. O joven jornalista, advogado e desportista, serve actualmente na Policia civil como delegado chefe do Gabinete de Investigações e Capturas, prestando excellentes serviços ao seu Estado. A sua nomeação foi recebida com bastante sympathia.

Ilusão óptica

*Mon Dieu le plus souvent
l'apparence déçoit.*

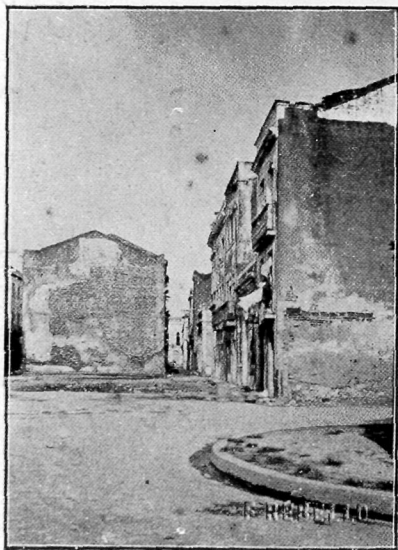
Tarde calma, fresquíssima de Abril!
O mar—um vasto lago em tremulina.—
Ceu sereno, sem nuvens, todo anil.

Eis lá na immensidade,
—Que bella!—
Passa uma véla
Vagueando ao léo.

E logo esse meu pobre coração,
Esse eterno maguado,
Esse eterna creança, esse eterno enganado,
Na sua eterna illusão,
A repetir mais uma vez:

«Olha, não vês?
E' lá o ponto da felicidade.
Olha como ella vae tocando o céu . . .»

Pe. Nestor Alencar



Recife Antigo

*** Para uns instantes de delicia, visitou-nos esta semana a "Revista do Norte" no numero primeiro da segunda phase de sua publicação, correspondente ao mez de Junho corrente.

Publicação votada á publicidade da vida regional, dirigida carinhosamente por Joaquim Cardoso, J. M. C. de Albuquerque e Mello e João Monteiro, magnificamente impressa e illustrada, a "Revista do Norte" terá sempre um logar de carinho em cada bibliotheca.

AS QUATRO AMIGAS DO POETA TRISTE

Eu tenho quatro amigas verdadeiras,
inalteraveis no silencio e na attitude,
quatro amigas e velhas companheiras,
só comparaveis, em solicitude,
ás enfermeiras . . .

Quando soffro, são ellas, sempre unidas,
companheiras suaves e discretas,
altas e coloridas
como certas imagens dos poetas,
que me escutam as queixas mal contidas . . .

São as minhas amigas (bem o vêdes)
bôas e puras.
Para o meu somno, armam á noite estranhas
[rêdes,
com a meiguice que falta a certas creaturas,
tão differentes dellas: as paredes.

Corrêa Junior



Que acha da Revista da Cidade? Tendo a «Revista da Cidade» esgotado as edições de seus dois primeiros numeros, pensámos que não seria absolutamente desinteressante saber o que acharam os nossos leitores.

Procuramos um nobre representante da associação da maioria.

—Que achou V. Excia. da «Revista da Cidade»?

—Não achei nada.

—Não achou nada?!

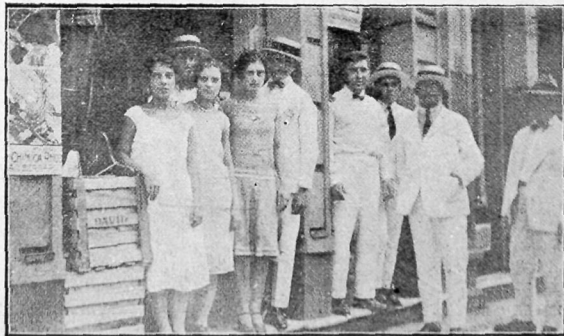
—Não senhor, não achei.

—E os seus collegas?

—Tambem não acharam. Eu não acho, elles não acham, nós nunca achamos nada.

—Mas . . .

—Quem pensa é o leader. Vá lá perguntar.



Um flagrante da Casa Espelho

TRES PRAGAS

*** São os portos verdadeiras portas por onde realizam as nações o seu intercambio economico, instrumento necessario da grandeza politica a que todas aspiram.

Portas, por onde penetra a civilização pela mão do progresso material, o infallível batedor que precede a cultura das ideas e o aperfeiçoamento dos costumes.

Como em toda parte, foi também assim no Recife.

Data da construção do porto a era de progresso que se abriu para a cidade, quiçá para Pernambuco inteiro.

Progresso que culminou sob o governo do Sr. Sergio Loreto, com os melhoramentos materiaes que estão embelezando o Recife e principalmente com as obras complementares do porto, emprehendidas pelo Governo do Estado, por força do seu contracto de exploração



A casa velha ... da avenida nova

*** Os secretarios das companhias de theatro que nos visitam, são, muitas vezes, de uma gentileza a toda prova quando vêm á cata de uns

fiscalização, attitudes de rigorismo que commovem pelo zelo que as orienta.

E tem, então, um sorriso superior ...



Os pingentes ... dos bondes

celebrado com o Governo Federal.

Anda sempre a União tão deslemburada de melhoramentos nos Estados que não é demais asseverar—não fosse esse contracto, e muito possivelmente ainda hoje não teria o Recife o excellento porto que possui.

A atracação é um corolario inevitavel do perfeito apparellamento tecnico de um porto.

E como a cidade tem, com effeito, um magnifico serviço portuario, não ha razão para, de boa fé, recusar-se a evidencia clara,—de um intenso clarão meridiano, de factos concretos e positivos com inteiro apoio na experiencia de todos os dias.

Nenhuma razão existe, assim, para alguns dos navios que escalam no Recife deixarem de atracar, numa excepção odiosa e—para que não dizer? até certo ponto humilhante para nós, pernambucanos.

Salvo melhor juizo.

adjectivos para o seu harmonioso conjunto.

E têm, nessa hora, um sorriso encantador ...

Depois, á hora em que o "sucesso" da companhia é uma realidade, o secretario amigo toma providencias de

*** Quer se trate de comedia, de opereta, de opera, de drama ou de concerto, Mario Castello Branco é indispensavel com sua presença e sua gargalhada.

Sem o Mario e sua gargalhada não se pôde assegurar o exito da cousa.

Eis a razão porque hontem, em plena praça do commercio o risinho Dadinho Dubeux, o abordou:

— Não te vi no maravilhoso concerto do eminente Rubinstein, nem ouvi, tão pouco, tua gargalhada habitual.

— Pois eu fui, meu caro. E' que estava lá ... no alto ... no paraizo ... perto do céu ...

— Amen!— fez o honrado corretor, tremulo, as mãos geladas, tirando o chapéo ...



Os mucambos ... dos mangues

A grande prova de resistencia promovida pelo Automovel Club Argentino

Neste século dos primordios da aviação, o automovel tem avançado num progresso que se manifesta, em toda parte, pelo natural empenho da competição.

Foi isso decerto que orientou o Automovel Club Argentino a organizar uma prova de resistencia que se realizou neste mez com um magnifico successo.

Os carros inscriptos para a grande prova foram divididos em classes, de modo a ser mantido um certo equilibrio no peso e força dos concorrentes, tornando assim a prova mais interessante.

Entre os concorrentes figuram Riganti, Caudino e Blanco, tres corredores muito queridos do publico e que logo despertaram a *torcida*, fervilhando os prognosticos e commentarios.

Sabia-se que Blanco ia correr sozinho em sua categoria e que o seu triumpho já estava garantido; mas sobre Riganti e Gaudino, além de mais sete outros corredores de valor, que estavam inscriptos numa mesma categoria, não apparecia com facilidade o vencedor e portanto a corrida estava destinada a um grande successo.

O duello Riganti—Gaudino, e as tentativas que Blanco ia fazer para bater os *récerds*, chamavam grande concurrencia á pista de Movon.

Riganti, teve um pequeno accidente no seu motor abandonando a corrida depois de ter occupado o segundo e terceiro logar durante as primeiras horas; Gaudino, Di Salvo e Geoli lutaram, porém, durante sete horas para poder estabelecer uma superioridade capaz de garantir boa classificação.

Gaudino, apesar de ter perdido 27 minutos com um pneu furado e para socorrer ao companheiro que caiu do carro, passou a occupar a dianteira desde a metade do tempo.

Ao terminar o tempo, ficaram collocados os vencedores na seguinte ordem:

1. Categoria

1. Gaudino—carro Hupmobile—823 kilometros.

2. Carlos di Salvo—carro Gray—785 kilometros 500 metros.

3. Juan C. Parpaglione — carro Rugby—755 kilometros.

2. Categoria

1. Ernesto Blanco—carro Reo — 835 kilometros e 300 metros.

2. Nicodemo Blanco — carro Chevrolet — 665 kilometros.

CARROS STANDART

1. Categoria

1. Agostini—carro Rugby—790 kilometros e 900 metros.

2. Atilio Mayer—carro Rugby—790 kilometros.

3. Saleono—carro Rugby—752 kilometros.

2. Categoria

1. José Desideri—com carro Claysler e Alberto Saluzzo com carro Valie—735 klm.

3. Verganti—carro Spa—700 kilometros.



Distribuidores para os estados de Pernambuco,
Alagoas, Parahyba e Rio G. do Norte

BURLE & Cia.

Praça Arthur Oscar, 59

BANCO DO RECIFE

Installado em 1900

Capital autorizado	4.000:000\$000	Fundo de reserva	4.260:000\$000
Capital subscrito	2.000:000\$000	Lucros acumulados	1.001:789\$390
Capital realizado	1.000:000\$000		

Dividendos e Bonus distribuidos nestes 25 annos de existencia:

RS. 2.670:000\$000

no	1. anno	8 ^o /o	S/o	capital	realizado	no	10. anno	8 ^o /o	S/o	capital	realizado	no	19. anno	10 ^o /o	S/o	capital	realizado
2.	7	"	"	"	"	11.	8	"	"	"	"	20.	20	"	"	"	"
3.	6	"	"	"	"	12.	8	"	"	"	"	21.	26	"	"	"	"
4.	6	"	"	"	"	13.	8	"	"	"	"	22.	12	"	"	"	"
5.	6	"	"	"	"	14.	8	"	"	"	"	23.	12	"	"	"	"
6.	8	"	"	"	"	15.	8	"	"	"	"	24.	20	"	"	"	"
7.	8	"	"	"	"	16.	14	"	"	"	"	25.	20	"	"	"	"
8.	8	"	"	"	"	17.	10	"	"	"	"						
9.	8	"	"	"	"	18.	10	"	"	"	"						

Agentes em Londres: MIDLAND BANK LD.

DIRECTORIA:

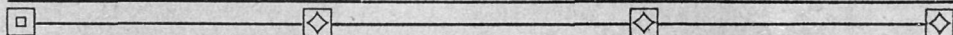
Joaquim Lima de Amorim - Presidente
Barão de Suassuna - Vice-Presidente
Bráulio Gonçalves - 1.º Secretario
Carlos Alberto Machado - 2.º Secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto - Gerente

Funcionarios Autorizados:

Hermann A. Iedebour - Sub-Gerente
José Carroll - Contador
Alexandre Amaral - Sub-Contador
Protassio V. de Mello - Sub-Contador
Adelino P. Carneiro - Sub-Contador

Endereço Telegraphico: RECIFBANCO

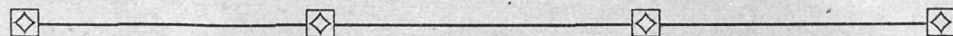
AVENIDA RIO BRANCO, 59 — Edificio proprio
Recife — Pernambuco — Brasil



EMPRESA GRAPHICO — EDITORA
MORAES, RODRIGUES & C.^{IA}

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM,
PAUTAÇÃO E FABRICO DE LIVROS EM BRANCO

TRABALHOS NITIDOS E PERFEITOS ☐ ENTREGUES EM 24 HORAS
RECIFE — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 207 — PERNAMBUCO
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: EDITORA ☐ ☐ ☐ PHONE N.º 1111



QUEM QUIZER CONHECER AS
ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES,

VISITE

A



CASA-ESPELHO
Artigos para Homem
Pereira Branco & C.
RUA NOVA 243 RECIFE

ONDE

encontrará variado sortimento retirado
agora da Alfandega

— **RUA NOVA, 243** —

UMA ANECDOTA DE AFFONSO XIII

A classica phrase de despedida hespanhola "Esta casa é sua", foi graciosamente expressa ainda recentemente e pelo proprio rei Affonso.

Sua magestade regressava de uma corrida de automoveis, quando a duas milhas de Madrid o motor soffreu uma panne. Emquanto o chauffeur e seu ajudante procuraram concertar o motor vinha tambem em direcção de Madrid um operario que dava mostras de grande fadiga, mas que caminhava a pé com grande lentidão.

Quando elle affingiu o local onde parara o automovel real o homem disse ao rei a quem elle não reconheceu: "Meu caro senhor, parece-me que vejo em si uma pessoa caridosa e de um bom coração e por esse motivo ser-me-ia grato que me fornecesse um logar no seu carro; trabalhei muito durante todo o dia nesta estrada e mal posso caminhar agora". Perfeitamente replicou o "Senhorito", nome pelo qual o rei fora chamado, "espere alguns minutos e logo que o automovel tenha sido reparado eu lhe levarei em sua casa. Qual é sua residencia?" O homem deu o endereço num dos districtos operarios.

Meia hora mais tarde o carro conduzido pelo rei parava em frente a uma casinholá onde residia o operario.

"Muito obrigado, disse elle espero que Deus lhe pagará por essa gentileza" O rei saltou do automovel e despedindo-se de seu "hospede" acrescentou com um sorriso: "Não ha de que, meu velho, repouse bem e não esqueça que o Palacio Real é sua casa!"

Antes que o operario e os vizinhos fivessem tido tempo para saudar Sua Magestade, o automovel já se achava fóra de vista e o rei voltava para "casa".

VELHICE...

Tudo mudou: a voz do vento, a côr das arvores, a doçura do sol, a belleza das mulheres, os sinos, a cantiga dos rios...

E sei que nada mudou. Só eu estou diferente: menos que a sombra do que fui. Em vão me procuro, em vão tenho renascer o "outro", evocando o passado, detalhes de angustia, de tollices de sonhos.

Não amo, não espero, não tenho tristezas fundas ou ambições. O amanhã não me comove, o passado não me dá a sombra de alegria das felicidades idas.

Da infancia, da mocidade, dos amores, só ficaram lembranças sem saudades.

Quando as memorias fazem a grande parada dos "hontem" — mulheres, paizagens, coisas dalma, da carne e da vida—olho serenamente o desfile, sem maguas, sem alegrias, docemente como se olha um rio a correr no crepusculo.

Em que encruzilhada de longe dormirá a alma que eu perdi?

D. ABREU

O problema da Carestia da Vida está resolvido

Com a carne salmoura, sem osso,
que está sendo vendida nas mercearias
e feiras livres a 2\$000 o kilo.

Este producto, de excellente qualidade
é da

Continental Product Company

Bilal Recife: LUIZ GRANJA COIMBRA
GERENTE

Avenida Marquez de Olinda, 215

Augusto Constante & Cia.

MATRIZ — Rio de Janeiro

FILIAL — Rua do Imperador, 221

RECIFE — PERNAMBUCO

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA

Madeiras do Pará de todas as qualidades



HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

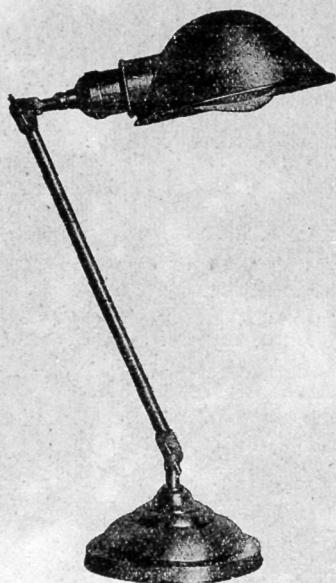
Commissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO



Souza Ferreira & Co.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS
PARA AUTOMOVEIS, INSTALLAÇÕES DE
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

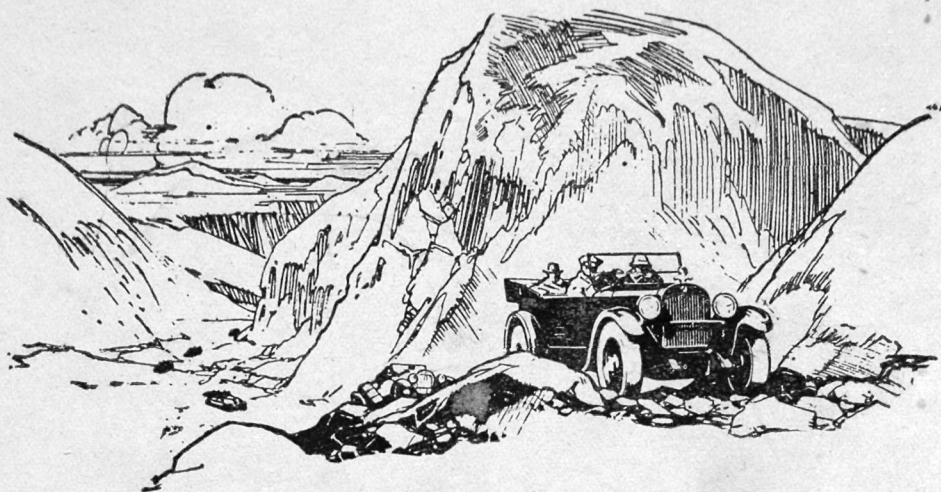
RECIFE - PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. "DOMESTICO"

OS ANUNCIOS NA "REVISTA DA CIDA-
DE" DEVERÃO SER TRATADOS COM
A EMPRESA GRAPHICO - EDITORA, DE
MORAES, RODRIGUES & CIA., A' RUA
DO IMPERADOR PEDRO II, N. 207

RECIFE

☐ CIRCULAÇÃO GARANTIDA ☐



Somente os automoveis Dodge Brothers são praticos, até no Deserto de Gobi

O Dr. Roy Chapman Andrews, famoso cientista, está agora conduzindo a sua quarta expedição ao Deserto de Gobi, no Norte da China.

O Deserto de Gobi é arenoso, rochoso e de difficil accesso, quasi que intransitavel em muitos pontos, mesmo para camellos, quanto mais para automoveis.

Em determinados lugeres o Dr. Andrews, usou varias e bem conhecidas marcas de automoveis, inclusive Dodges. Este anno elle está usando exclusivamente automoveis Dodge Brothers — um dos mais impressionantes tributos que se pode render a um automovel.

“E’ o unico automovel que resiste a esta prova”, disse o Dr. Andrews. O anno passado, nossos automoveis Dodge cobriram 5.000 milhas em regiões onde não existem estradas, e sem reparos; por fim, vendemol-os mais caro do que nos haviam custado. Os Dodges estão agora percorrendo regularmente os caminhos do deserto de Kalgan á Urga, n’uma distancia de 700 milhas. A sua resistencia é positivamente notavel.

AGENTES

Antunes dos Santos & Cía.

RECIFE

Rua da Imperatriz, 14

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS